

TRABALHANDO O GÊNERO DEBATE REGRADO NA PERSPECTIVA DO CEA – CICLO DE ENSINO E APRENDIZAGEM – EM AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Tamiris Elizabete Camila da Silva¹; Amanda Lucimar da Silva Santiago²; Allan Batista Ferreira³; Prof. Me. José Maria Aguiar Sarinho Júnior⁴

¹Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: tamiris.camila@hotmail.com

²Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: amandalu19@hotmail.com

³Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: allan_batista16@hotmail.com

⁴Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: jaguiarsarinho@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino de língua portuguesa, na qual o gênero debate regrado é trabalhado na perspectiva do CEA (Ciclo de Ensino e Aprendizagem). Como o CEA estimula a produção textual independente, acreditamos que esta proposta contribuirá para a aprendizagem autônoma dos alunos, colocando-os como agentes protagonistas dos próprios processos de aprendizagem. Escolhemos trabalhar com o CEA porque acreditamos que tal método contribui para a formação de seres autônomos, sobretudo no que diz respeito aos gêneros textuais.

O ciclo de ensino-aprendizagem baseado em gêneros requer a troca de responsabilidade entre professores e estudantes, pois o professor fornece todo o suporte de que os estudantes precisam para se aproximarem e se apropriarem dos gêneros, e os estudantes também assumem responsabilidade por sua própria aprendizagem. (SILVA, 2015, p. 19).

A proposta do Ciclo de Ensino-Aprendizagem como uma alternativa enquanto sequência de etapas de ensino é uma forma de trabalhar conjuntamente o domínio e a prática da linguagem. É um modo que o professor tem de realizar intervenções na aprendizagem dos alunos, trabalhando com análise, reflexão e produção independente. Práticas educacionais que viabilizem tal produção independente dos alunos se fazem necessárias, uma vez que, por muitas vezes, a escola adota uma prática transmissiva de conteúdos, onde os alunos atuam como agentes passivos, processando uma carga de informações que por muitas vezes não se relacionam com aspectos sociais, sobretudo extraescolares.

Tomando por base essas considerações, este trabalho tem por justificativa a importância de debater sobre práticas pedagógicas que, efetivamente, contribuam para os processos de leitura e produção textual dos alunos de forma significativa, que sejam capazes de promover o aprendizado e o desenvolvimento dessas habilidades.

As dificuldades de leitura e de escrita que se observam em muitos alunos vêm motivando debates no espaço escolar, e as orientações, no sentido de viabilizar propostas de ensino para solucioná-las, apontam para a necessidade da participação e do envolvimento de todo o professor com o assunto, tendo em vista a importância da leitura e da escrita na aprendizagem dos discentes. (AMARAL, 2010, p. 04).

Nas palavras de Amaral (2010), encontramos arcabouço teórico para embasar este trabalho, pois elas corroboram com os objetivos de refletir e discutir sobre as atuais práticas pedagógicas, buscando apresentar uma proposta elaborada para proporcionar ao aluno uma aprendizagem e produção independente do gênero textual oral debate regrado.

METODOLOGIA

Este trabalho é de natureza aplicada, pois parte de uma experiência vivenciada em sala de aula. Possui abordagem qualitativa, pois os objetivos do mesmo circulam em torno da dedução a partir de análises, reflexões e busca discutir sobre didática à luz de uma prática pedagógica, ou seja, não há caráter quantitativo. O universo da pesquisa é uma escola pública de ensino médio integral do estado de Pernambuco. Os sujeitos envolvidos são alunos da segunda série do ensino médio da escola em questão.

A proposta interventiva aqui citada busca refletir sobre o ensino do gênero textual debate regrado em aulas de língua portuguesa, seguindo as diretrizes didáticas e teóricas do Ciclo de Ensino-Aprendizagem que consideram o contexto sociocultural dos indivíduos, a língua e seus diferentes usos. Diante desses aspectos, apresentam-se aqui relatórios da abordagem metodológica utilizada em sala de aula, destacando as atividades desenvolvidas em uma turma de segundo ano do ensino médio. Vale ressaltar que, a presente experiência é resultado da regência de estágio supervisionado em Língua Portuguesa.

A escolha do gênero debate regrado se deu após a apresentação do CEA para a professora supervisora da escola na qual foi feita a aplicação. As três primeiras etapas do ciclo de ensino-aprendizagem foram aplicadas em sala de aula, utilizando duas aulas para cada etapa, a última etapa foi aplicada no auditório da escola na presença dos professores.

Escolhemos trabalhar com o CEA porque:

O objetivo desse programa é preparar todos os estudantes para lerem e escreverem autonomamente todos os textos previstos no currículo escolar, utilizando o que aprenderem através da leitura nas atividades de produção escrita. Essas estratégias – que variam conforme o nível de ensino, os gêneros a serem ensinados e aprendidos e os conteúdos curriculares – capacitam professores a dar suporte aos seus estudantes nas aulas de leitura e produção de textos, de modo que os estudantes sejam bem-sucedidos nas tarefas escolares nas diferentes disciplinas (áreas do conhecimento). (SILVA, 2015, p. 21-22).

Na aplicação da primeira etapa, a negociação, houve uma conversa com a turma, na qual foi apresentado o projeto para os alunos, os quais demonstraram ter uma boa receptividade com as informações. Para dar início a aplicação do gênero, foi perguntado se eles conheciam algo sobre e indagamos se eles sabiam algum exemplo de debate regrado, momento em que foi citado o debate eleitoral. Nesta primeira etapa é de extrema importância o estabelecimento do diálogo, pois:

O programa se inicia com a etapa Preparação para a Leitura, em que discurso falado na sala de aula é planejado para envolver – com sucesso – toda a turma nas tarefas de leitura e escrita do gênero que está sendo estudado. A preparação para a leitura começa com a interpretação, trazendo o conhecimento prévio ou o assunto que os estudantes precisam saber para terem acesso ao texto. Em seguida, o professor mostra a estrutura textual, ou seja, como o gênero textual se estrutura em etapas e fases, e quais aspectos linguísticos são destacados no texto. (SILVA, 2015, p.24).

Na segunda etapa do CEA, a desconstrução, foram expostos alguns exemplos de debates regrados e suas características, a linguagem empregada e seus públicos alvos. Em seguida foram exibidos alguns vídeos de alguns debates, e depois da exibição foram feitas algumas explicações adicionais de como é conduzido um debate regrado. “Isso permite que os estudantes possam ler um texto que não lhes é familiar e estabeleçam uma aproximação com

textos desafiadores, à medida que o texto é lido e explicado pelo(a) professor(a)”. (SILVA, 2015, p.24).

Durante a aplicação da terceira etapa, a construção conjunta, foi feito um debate na turma. O objetivo foi colocar em prática o que foi aprendido nas etapas anteriores. Esta etapa:

[...] habilita todos os estudantes a lerem um texto curto com absoluta compreensão e a usar o mesmo padrão de linguagem em seu próprio texto. Esse nível se inicia com a Leitura Detalhada, na qual uma passagem curta é selecionada do texto de leitura. Nesse nível, há a integração das modalidades – **oralidade**, escrita, imagens, cor, som, vídeo, gestos – que possam relacionar-se ao texto. O professor orienta os estudantes a prestarem atenção às etapas e às fases do gênero que está sendo estudado, bem como aos trechos com estruturas linguísticas mais complexas. (SILVA, 2015, p.25). (Grifo nosso).

O debate, a construção conjunta, foi realizado utilizando o tema “Adoção de crianças por casais homoafetivos”. Nessa etapa ainda foi preciso fazer algumas explicações sobre o gênero, porém no final da aula era possível notar que os alunos tinham aprendido sobre o gênero e como ele deve ocorrer.

Para a quarta etapa, a construção independente, a dinâmica foi construída da seguinte forma: por meio de sorteio foram escolhidos os alunos debatedores, tanto favoráveis quanto contrários ao tema do debate regrado. Aos alunos não sorteados coube a missão de julgar quais debatedores argumentariam melhor.

Por fim, a quarta e última etapa ocorreu no auditório da escola, estando presentes alunos, professores, coordenadores e alguns outros funcionários da escola. Como os alunos que participariam do debate foram escolhidos previamente, eles prepararam os argumentos a serem debatidos sobre o tema “Legalização da maconha”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos objetivos da aplicação do Ciclo de ensino-aprendizagem foi ministrar aulas sobre o gênero debate regrado onde os alunos pudessem interagir, expor suas opiniões e ideias além de compartilhar seus conhecimentos de maneira mais simples e dinâmica. Além do aprendizado, os alunos também assumiram o compromisso de implementar os conteúdos aprendidos, conhecer a metodologia e colocá-las em prática.

A maioria dos alunos apresentou resultados que indicam a eficiência na aplicação do ciclo de ensino-aprendizagem, onde eles tiveram o comprometimento de colocar em prática o conteúdo estudado. Os mesmos mostraram estar motivados com a aplicação do CEA, indicando interesse em participar efetivamente das aulas. Neste sentido, confirmou-se a hipótese de que a metodologia utilizada no CEA contribuiria para uma aprendizagem eficaz, autônoma e independente.

Na aplicação da última etapa, momento de observar a produção independente dos alunos e verificar os resultados da aplicação do CEA, verificou-se a eficácia do método, e além das etapas descritas, o resultado foi possível porque os alunos, durante as etapas, foram motivados. O CEA permitiu que despertasse nos estudantes a curiosidade, a vontade de procurar saber, aprender. E como nos afirma Paulo Freire:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnica, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache "repousado" no saber de que a pedra fundamental é a

curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer. (FREIRE, 1996, p. 52)

Logo, diante do exposto, verificou-se que os objetivos da proposta pedagógica foram alcançados, pois os alunos produziram, de forma independente, um debate regrado levando em consideração a estrutura do gênero oral, a linguagem, os possíveis contextos sociais envolvidos etc. Ou seja, colocaram em prática todo o aprendizado adquirido durante as aplicações das etapas do CEA.

CONCLUSÕES

Chegado ao fim da aplicação do Ciclo de Ensino-Aprendizagem, por meio do qual foram obtidos bons resultados, foi possível observar que inicialmente os alunos tinham dificuldades para compreender as informações que conseguiam colher das passadas para eles, o que gerava dificuldade no próprio processo de aprendizagem sobre o gênero em estudo.

A aplicação do ciclo de ensino-aprendizagem se fez necessário para o processo de ensino do gênero textual/oral debate regrado, pois fez com que os alunos tivessem uma metodologia diferente em sala de aula, o que possibilitou mostrar a diversidade de opiniões existentes, as diferentes concepções de mundo e o pluralismo de ideias acerca dos mesmos assuntos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Edson Toledo do. **O professor de ensino médio e o seu olhar sobre a leitura e a escrita em sua disciplina**. 2010. 130f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba-SP.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SILVA, Edna Cristina Muniz da. **Ciclo de aprendizagem baseado em gêneros**. Revista Linguagem - Estudos e Pesquisas: Catalão-GO, vol. 19, n. 2, p. 19-37, jul./dez. 2015.